

GUINÉ-BISSAU



ÁREA: 36 125 KM²

CAPITAL: Bissau

POPULAÇÃO: 1.6 milhões (2010)

MOEDA: Franco CFA

A normalização da situação sociopolítica em 2010 teve repercussões positivas sobre o desempenho económico, impulsionado também pelo aumento das exportações de castanha de caju, produto de exportação preponderante. A execução globalmente bem sucedida do programa de ajustamento estrutural apoiado pelo FMI consolidou a situação macroeconómica, garantindo, no final de 2010, a obtenção de alívio de dívida ao abrigo de iniciativas multilaterais.

II.3.1. SÍNTESE

O ano de 2010 trouxe à Guiné-Bissau a normalização da situação sociopolítica do país, com evidentes repercussões positivas sobre o seu desempenho económico. Apesar de se deparar com um enquadramento externo difícil, foi patente o progresso na estabilização das condições económicas guineenses, alicerçado num programa ao abrigo da Assistência de Emergência Pós-Conflito do FMI (EPCA, na terminologia inglesa).

O cumprimento favorável do EPCA permitiu a aprovação de um programa de maior fôlego, no âmbito da *Extended Credit Facility* (ECF) em Maio de 2010, delineado para 3 anos, com os objectivos primários de reforço das finanças públicas, de modernização da administração pública e de aumento da qualidade dos seus serviços. O fomento do emprego constitui também preocupação, visando-se a sua criação através da remoção de barreiras ao desenvolvimento do sector privado e da melhoria na disponibilização de serviços financeiros.

A avaliação positiva do programa apoiado pela ECF, seis meses após o seu início, permitiu o reatamento do processo de alívio da dívida, tendo em Dezembro de 2010 sido acordada a obtenção do ponto de conclusão da Iniciativa *Heavily Indebted Poor Countries* (HIPC) e o acesso à *Multilateral Debt Relief Initiative* (MDRI). A Guiné-Bissau garantiu deste modo uma redução significativa do seu stock de dívida externa, estimando-se que tenha passado de 128.0% do PIB em 2009 para 20.1% no final do ano passado.

Quadro II.3.1.

PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS				
	2008	2009 Est.	2010 Est.	2011 Proj.
PIB real (t.v. anual)	3.2	3.0	3.5	4.3
Inflação (t.v.a. média)	10.4	-2.8	2.3	4.0
Massa monetária (t.v.a.)	45.0	3.0	12.1	8.4
Balança corrente (% PIB)	-4.8	-6.5	-6.8	-7.4
Saldo orçamental (% PIB)	-0.8	2.9	-0.2	-2.1
Dívida externa (% PIB)	132.1	128.0	20.1	--

Fontes: Agência do BCEAO na Guiné-Bissau e FMI.

A estrutura económica da Guiné-Bissau caracteriza-se por uma elevada dependência do sector primário, centrando-se na produção da castanha de caju. Responsável por mais de 80% das exportações, o comportamento daquele sector acaba por ser determinante para a evolução macroeconómica do país. Em 2010, a subida do preço da castanha de caju induziu alguma aceleração do nível de crescimento económico (em 0.5 p.p., para 3.5%), ainda que a produção tenha sido afectada por uma colheita aquém da esperada.

A diminuição do apoio externo ao orçamento, bastante abaixo do previsto, reflectiu-se num comportamento negativo dos principais saldos público e externo, os quais apresentaram em 2010 défices de 0.2% e 6.8% do PIB, respectivamente. Registaram-se, contudo, evoluções positivas nas contas públicas e externas. As receitas tributárias revelaram uma dinâmica apreciável, tendo sido acompanhadas pela contenção das despesas correntes e de capital. Relativamente às contas externas, o crescimento das exportações de castanha de caju e o refreamento das importações conduziu a uma redução do défice comercial.

A taxa de inflação registou alguma subida ao longo de 2010, decorrente do aumento dos preços dos bens alimentares e petrolíferos importados, fechando o ano em 2.3%, em termos médios, ainda assim

aquém dos previstos 2.5% e dos 3% fixados como critério de convergência da União Económica e Monetária Oeste-Africana (UEMOA).

Registou-se uma aceleração da expansão monetária em 2010, com base no crescimento do crédito ao sector público administrativo e do crédito à economia. De realçar o continuado aumento do crédito à economia ao longo dos últimos anos, o que espelha a crescente importância do papel do sistema bancário no financiamento da mesma. Contudo, o país mantém um baixo nível de intermediação financeira, patente no elevado peso da circulação no total da massa monetária (superior a 60% no final de 2010).

Para o corrente ano, está prevista alguma aceleração do crescimento real do PIB, para 4.3%, com base no aumento da procura internacional de castanha de caju e na actividade de reconstrução de infra-estruturas financiado através de investimento público. Este impulso da despesa terá como reflexo um maior défice orçamental, apesar do esperado bom comportamento da arrecadação de receitas. A subida dos preços das importações de bens alimentares e petrolíferos deverá prolongar a tendência em alta da inflação e contribuir para a deterioração da balança comercial. Os principais riscos que pendem sobre esta evolução decorrem de uma eventual subida adicional dos preços das importações e de um atraso na ajuda externa.

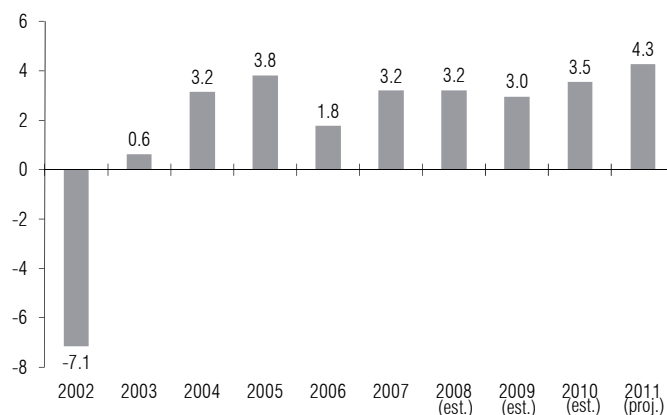
II.3.2. PROCURA, PRODUÇÃO E PREÇOS

O ritmo de crescimento da actividade económica na Guiné-Bissau continua a mostrar-se bastante moderado, comparativamente à média do continente africano, com uma média de cerca de 3% desde 2004. Com uma estrutura produtiva dominada pelo sector primário, cujo peso no produto tem inclusivamente registado algum acréscimo (chegando aos 43% em 2010, em termos reais), o comportamento do sector da castanha de caju acaba por ser determinante para o desempenho económico do país.

No ano transacto, a ligeira aceleração do produto em termos reais, para 3.5% (face a 3.0% em 2009), decorreu principalmente do aumento do preço internacional daquele bem, com um impacto positivo sobre o nível dos termos de troca, compensando ainda o menor nível de produção relacionado com alguma adversidade das condições climáticas durante o ano.

Gráfico II.3.1.

PIB REAL | Taxas de variação anual em percentagem



Fontes: Agência do BCEAO na Guiné-Bissau e FMI.

Para além da actividade do sector primário (que inclui agropecuária, silvicultura e pescas), o crescimento económico registado beneficiou ainda da contribuição do sector do comércio, restauração e hotéis, relativo a algum aumento da oferta de serviços turísticos.

Do lado da procura, a conjugação da subida das exportações (impulsionadas pelo aumento dos preços da castanha de caju) com a contenção das importações (sobretudo de serviços mas também de produtos alimentares), induziu uma contribuição positiva das exportações líquidas no ano findo. A progressiva estabilização sociopolítica e económica permitiu igualmente algum crescimento do consumo ao longo de 2010.

Para 2011, espera-se uma nova aceleração do ritmo de crescimento do produto, para 4.3%, animada pela subida da produção do sector da castanha de caju, pelo aumento do seu preço internacional e pela actividade relativa à reconstrução de infra-estruturas, nomeadamente rodoviárias, portuárias e de produção e distribuição de electricidade e água.

Gráfico II.3.2.

INFLAÇÃO | Variação mensal do IPC, em percentagem

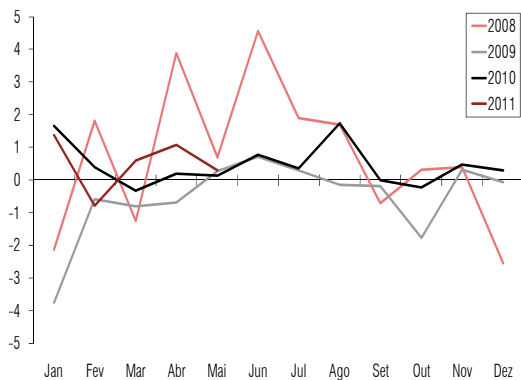
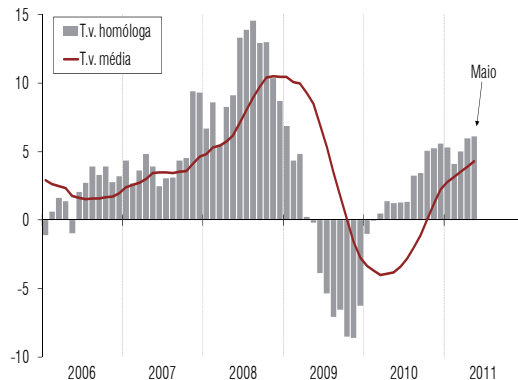


Gráfico II.3.3.

INFLAÇÃO | Variação anual do IPC, em percentagem



Fontes: Agência do BCEAO na Guiné-Bissau e FMI.

A taxa de inflação evidenciou uma tendência de subida durante 2010, mais vincada a partir de meados do ano, como reflexo da pressão em alta exercida pelos aumentos dos preços de importação de bens e de produtos petrolíferos. A inflação média atingiu 2.3% em Dezembro do ano transacto, ainda assim aquém do inicialmente previsto (2.5%) e abaixo do valor fixado no critério de convergência da UEMOA (3%).

A integração na UEMOA e a limitada pressão da procura interna, têm permitido, ao longo dos últimos anos, taxas de inflação contidas na Guiné-Bissau (bem como em toda a zona do Franco CFA). Esta estabilidade foi interrompida em 2008 devido à forte pressão exercida pelos preços dos bens alimentares, cuja reversão conduziu a uma taxa de inflação negativa em 2009.

Para o corrente ano, o previsto aumento dos preços dos produtos alimentares e petrolíferos importados deverá conduzir a um novo crescimento da inflação (para 4.0%), dada a elevada dependência do país dos produtos oriundos do exterior e a limitada capacidade de resposta da oferta interna.

II.3.3. CONTAS EXTERNAS

A balança comercial da Guiné-Bissau evidenciou uma melhoria em 2010, reduzindo-se para 9.2% do PIB (10.3% em 2009), contando com o bom comportamento das exportações da castanha de caju, que beneficiaram da subida do preço internacional, e com a contenção das importações de bens

(nomeadamente alimentares). Este crescimento das exportações conduziu a um aumento do grau de cobertura das importações, elevando-se a 61% (58% em 2009).

No entanto, a quebra substancial registada nas transferências correntes públicas, repercutindo a diminuição evidenciada no apoio ao orçamento (em 4.6 p.p., para 3.5% do PIB), mais que compensou as reduções da balança comercial e da balança de serviços e rendimentos (contando com menores encargos com juros de dívida externa). Assim, a balança corrente apresentou um ligeiro crescimento do seu défice em 2010, para 6.8% do PIB, mais 0.3 p.p. em relação ao registado no ano anterior.

Quadro II.3.2.

BALANÇA DE PAGAMENTOS Em percentagem do PIB				
	2008	2009	2010	2011
		Est.	Est.	Proj.
Balança corrente	-4.8	-6.5	-6.8	-7.4
Balança comercial	-9.1	-10.3	-9.2	-10.4
Exportações	14.4	14.3	14.5	15.2
Importações	-23.6	-24.6	-23.7	-25.5
Serviços e rendimentos	-1.6	-1.2	-0.1	0.0
Transferências correntes	10.8	11.7	7.3	7.8
Bal. de capital e financeira	4.2	6.5	5.8	8.1
Endividamento líquido	-3.4	-0.6	-108.9	2.0
Transf. Capital e IDE	11.5	10.4	117.2	5.8
Capitais c-p, Erros e Omissões	-3.9	-3.3	-2.5	0.3
Balança global	-0.7	0.1	-1.0	0.8

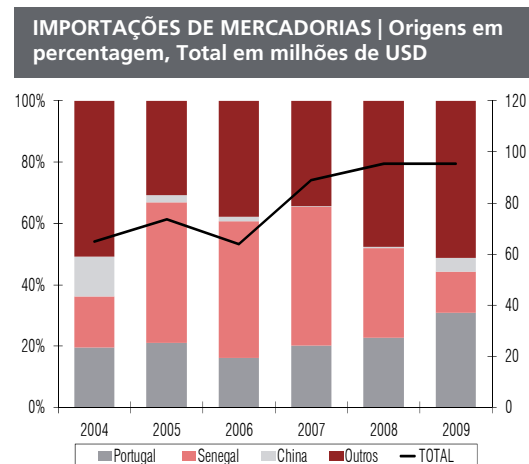
Fontes: Agência do BCEAO na Guiné-Bissau e FMI.

O maior défice corrente e a diminuição do saldo positivo da balança de capitais e financeira, decorrente sobretudo da redução do montante de transferências de capital (que não alívio de dívida), reconduziu a balança global a valores negativos no ano transacto.

Gráfico II.3.4.



Gráfico II.3.5.

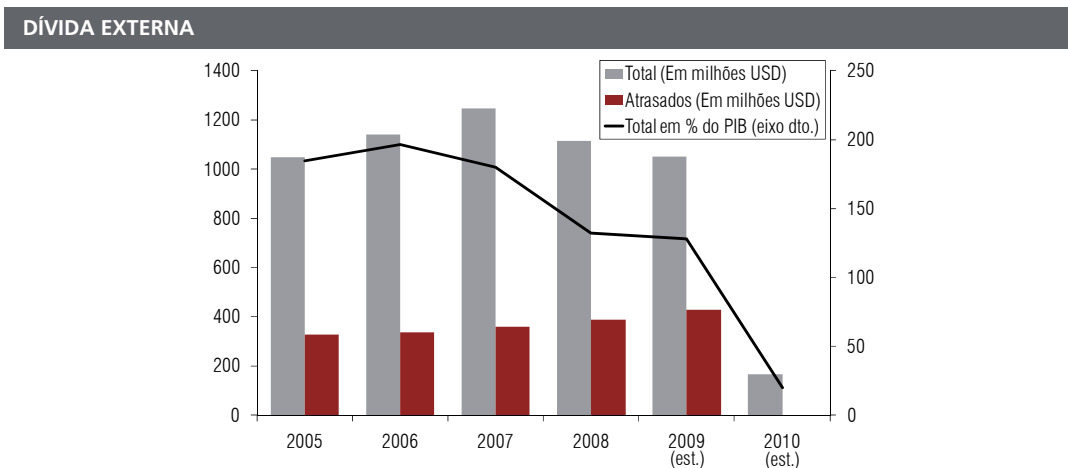


Fontes: Agência do BCEAO na Guiné-Bissau e FMI.

Após atingir o ponto de decisão da Iniciativa HIPC em 2000, a interrupção do programa acordado com o FMI ao abrigo da PRGF face à ocorrência de desvios, provocou a suspensão do apoio dos doadores e do processo de alívio de dívida. Contudo, o desempenho satisfatório do programa em vigor ao abrigo da ECF do FMI, possibilitou o reatamento daquele processo, tendo sido acordada em Dezembro passado a obtenção do ponto de conclusão da Iniciativa HIPC (onde foi incluído alívio adicional em relação ao inicialmente considerado) e o acesso à MDRI. No seu conjunto, estas iniciativas permitem

uma redução significativa do montante da dívida externa da Guiné-Bissau, a qual se estima ter passado de 128.0% do PIB em 2009 para 20.1% no final de 2010. Este efeito foi também contabilizado na balança de pagamentos.

Gráfico II.3.6.



Fontes: Agência do BCEAO na Guiné-Bissau e FMI.

As projecções elaboradas para 2011 apontam para um novo aumento do défice da balança corrente externa, para 7.4 do PIB, decorrente principalmente da deterioração da balança comercial. Apesar da esperada continuação do bom comportamento das exportações (com a maior produção e a subida dos preços da castanha de caju), o incremento previsto das importações (relacionado com o aumento dos preços internacionais e com a reconstrução das infra-estruturas) irá determinar um maior défice comercial no ano corrente, subindo a 10.4% do PIB.

II.3.4. FINANÇAS PÚBLICAS

As contas públicas da Guiné-Bissau mantiveram-se controladas em 2010, apesar do saldo orçamental ter regressado a valores negativos, após o excedente do ano anterior conseguido através do elevado volume de donativos.

Quadro II.3.3.

FINANÇAS PÚBLICAS Em percentagem do PIB				
	2008	2009 Est.	2010 Est.	2011 Proj.
Receitas totais	23.7	25.2	20.6	20.0
Receitas correntes	9.2	9.1	10.9	11.3
Receitas não-tributárias	3.6	2.3	2.8	2.7
Receitas tributárias	5.5	6.9	8.1	8.6
Donativos	14.5	16.0	9.7	8.8
Despesas totais	24.5	22.3	20.8	22.1
Despesas correntes	13.9	13.0	12.0	12.5
Juros da dívida prog.	1.9	1.3	0.2	0.2
Despesas de capital	10.6	9.3	8.8	9.6
Saldo corrente	-4.7	-3.8	-1.1	-1.2
Saldo Global	-0.8	2.9	-0.2	-2.1

Fontes: Agência do BCEAO na Guiné-Bissau e FMI.

A execução orçamental do ano transacto apresentou um saldo global das contas públicas de -0.2% do PIB, aquém dos -3.2% inicialmente projectados. De realçar igualmente a evolução positiva do saldo corrente, que registou uma diminuição do seu défice para 1.1% do PIB, em comparação com 3.8% em 2009.

Esta evolução decorreu da boa arrecadação de receitas correntes, sobretudo tributárias, que voltaram a denotar um reforço importante em 2010. As receitas tributárias atingiram 8.1% do PIB no ano passado (6.9% em 2009), ficando acima do programado em 0.9 p.p., reflectindo um controlo mais apertado da colecta por parte das alfândegas e da administração fiscal. Apesar deste crescimento, a capacidade de captação de receitas tributárias é ainda baixa na Guiné-Bissau, quando comparada com outros países da região – nos países da UEMOA as receitas tributárias representam em média 15% do PIB.

Gráfico II.3.7.

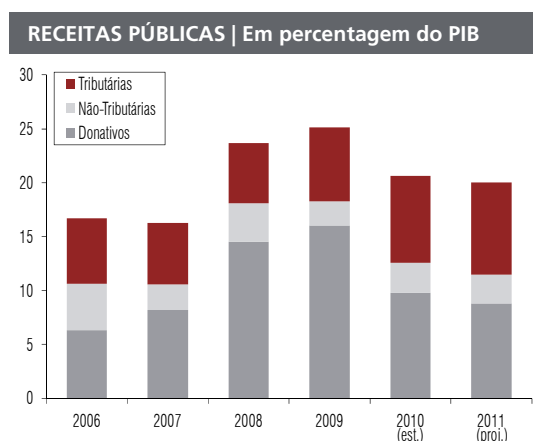
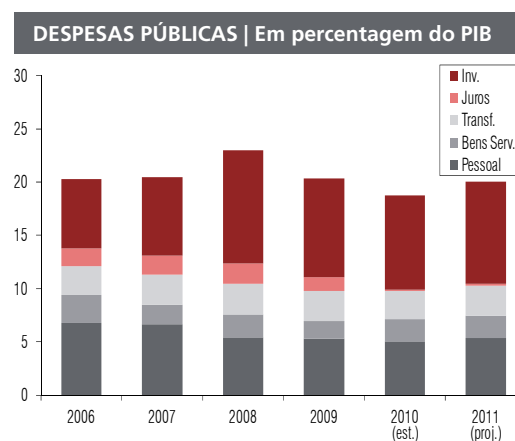


Gráfico II.3.8.



Fontes: Agência do BCEAO na Guiné-Bissau e FMI.

Face a um decréscimo significativo dos donativos, que desceram para 9.7% do PIB (16.0% em 2009), as autoridades procuraram conter as despesas correntes, sobretudo através da diminuição de aquisições de bens e serviços. Paralelamente, a menor entrada de apoio orçamental conduziu a uma execução do programa de investimento público aquém dos valores orçamentados (apresentando um grau de execução de 83%), com as despesas de capital a denotarem uma redução para 8.8% do PIB.

Para financiar o défice orçamental de 2010, as autoridades recorreram à utilização de parte dos seus depósitos junto do banco central, aumentando assim o montante de crédito líquido do sector público administrativo.

As grandes linhas do orçamento público para 2011 apontam para algum agravamento do défice orçamental, para 2.1% do PIB, apesar de se antever um novo crescimento das receitas tributárias (para 8.6% do PIB). Este défice superior decorrerá, principalmente, de um impulso ao programa de investimento público com ênfase nas infra-estruturas, com as despesas de capital a crescerem para 9.6% do PIB, mas também de algum aumento das despesas correntes (relacionadas com harmonizações e actualizações salariais).

Já depois de aprovado o orçamento, registou-se a entrada de apoio orçamental não esperado (proveniente de Angola), o que irá possibilitar reforçar o programa de investimento público, tendo os fundos sido canalizados para a recuperação de infra-estruturas rodoviárias e agrícolas.

De acordo com o programa acordado com o FMI ao abrigo da ECF, o orçamento inclui medidas: (i) de fortalecimento da arrecadação de receitas, com ajustamentos de preços de referência, redução de isenções alfandegárias e melhorias na administração fiscal e aduaneira; (ii) de modernização da administração pública, através da redução do seu tamanho, do controlo dos encargos salariais e da

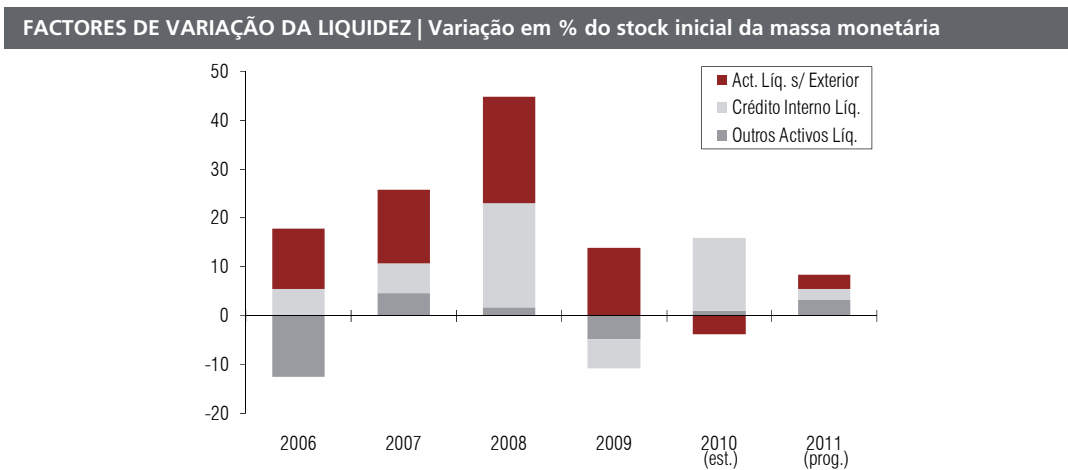
promoção de reformas no sector da defesa e segurança; e (iii) de remoção de constrangimentos ao desenvolvimento do sector privado.

II.3.5. SITUAÇÃO MONETÁRIA E CAMBIAL

Estando integrada numa união monetária, a Guiné-Bissau encontra-se condicionada à política monetária e cambial do Banco Central dos Estados da África Ocidental (BCEAO, banco central da união). Essa integração tem permitido a contenção da inflação ao nível dos restantes países da UEMOA e a manutenção da estabilidade cambial.

A massa monetária expandiu-se 12.1% em 2010, acelerando em relação aos 3.9% do ano anterior. Este crescimento reflectiu o aumento do crédito interno total, conjugando a subida quer do crédito líquido ao sector público administrativo (decorrente da utilização de parte dos depósitos junto do banco central para financiamento do défice orçamental) quer do crédito à economia (contando com a dinâmica do sector do comércio, restauração e hotelaria).

Gráfico II.3.9.



Fontes: Agência do BCEAO na Guiné-Bissau e FMI.

Em sentido contrário, a posição externa líquida do sistema apresentou uma diminuição em 2010 (impacto contraccionista de 3.9 p.p.), repercutindo a redução dos activos líquidos sobre o exterior por parte dos bancos comerciais.

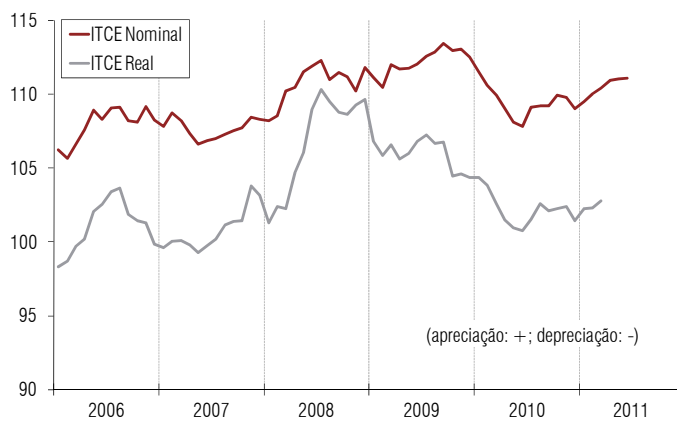
Apesar de apresentar alguma tendência de redução, a circulação monetária mantém-se preponderante na estrutura dos meios de pagamento, representando mais de 60% do total no final de 2010. Este facto revela um baixo nível de intermediação financeira, característica não só do sector financeiro guineense como de toda a zona da UEMOA, e traduz essencialmente a limitada integração financeira da região, a excessiva segmentação dos sistemas bancários e a pouca profundidade do mercado monetário interbancário.

A programação efectuada para 2011, no âmbito do programa acordado com o FMI ao abrigo da ECF, assenta numa expansão monetária de 8.4%, em desaceleração em relação ao ano anterior. Para tal contribuirão a prevista ausência de recurso ao financiamento bancário por parte do Estado e a desaceleração do crédito à economia, ainda que parcialmente compensados pela recuperação dos activos líquidos sobre o exterior.

A taxa de câmbio efectiva apresentou uma depreciação relativamente acentuada entre meados de 2009 e o final do primeiro semestre de 2010, tanto em termos reais como nominais, tendo desde então vindo a registar-se uma tendência de apreciação sustentada.

Gráfico II.3.10.

TAXA DE CÂMBIO EFECTIVA | Índices base 100: 2000, Médias mensais



Fontes: Agência do BCEAO na Guiné-Bissau e FMI.

Segundo o FMI, as diversas abordagens de cálculo apontam para que a taxa de câmbio efectiva não esteja desalinhada em relação à taxa de câmbio de equilíbrio e alguns dos métodos usados indicaram uma ligeira apreciação. Deste modo, sugerem que a competitividade das exportações depende sobretudo de factores de cariz estrutural, relacionados com o aumento da produtividade.

Quadro A.II.3.1.

PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS								
	Unidades	2007	2008	2009	2010		2011	
					Est.	Prog.	Est.	Prog.
PRODUTO E PREÇOS								
PIB nominal	milhões de EUR	504.7	575.4	590.9	638.5	625.6	675.5	
PIB real	t. var. anual	3.2	3.2	3.0	3.5	3.5	4.3	
Inflação (I.P.Consumidor)	t. var. homóloga	9.3	8.7	-6.3	--	5.6	--	6.1 <i>Mai.</i>
	t.var.média anual	4.6	10.4	-2.8	2.5	2.3	4.0	4.3 <i>Mai.</i>
FINANÇAS PÚBLICAS								
Receitas totais	% PIB	16.3	23.7	25.2	20.7	20.6	20.0	
Despesas totais	% PIB	22.3	24.5	22.3	23.9	20.8	22.1	
Défice global	% PIB	-6.0	-0.8	2.9	-3.2	-0.2	-2.1	
Défice global sem donativos	% PIB	-14.2	-15.3	-13.1	-13.6	-10.0	-10.8	
MOEDA E CRÉDITO								
Crédito líquido ao SPA	t. var. anual	-6.5	67.8	-54.4	2.3	83.0	0.0	
Crédito à economia	t. var. anual	65.4	66.2	25.3	13.3	37.6	8.3	
Massa monetária (M2)	t. var. anual	25.9	45.0	3.0	5.8	12.1	8.4	
TAXAS DE JURO								
Passiva, a 1 ano	t. anual	3.0	3.0	3.0		3.0		3.0 <i>Mar.</i>
Activa, a 1 ano	t. anual	16.0	16.0	16.0		16.0		16.0 <i>Mar.</i>
BALANÇA DE PAGAMENTOS								
Exportações f.o.b. (em USD)	t. var. anual	17.3	71.4	-3.4	7.2	2.4	16.5	
Importações f.o.b. (em USD)	t. var. anual	-5.2	48.9	1.8	-23.5	-2.7	19.9	
Balança corrente	% PIB	-3.8	-4.8	-6.5	-1.3	-6.8	-7.4	
Bal. corrente s/ transf. Oficiais ^(a)	% PIB	-4.3	-9.2	-13.8	-4.4	-9.0	-10.4	
DÍVIDA EXTERNA								
Stock total	milhões de USD	1 246	1 114	1 051		167		
	% PIB	180	132	128		20		
	% exportações ^(c)	1 094	895	814		127		
Serviço da dívida	% exportações ^(c)	14	15	12		343		
TAXAS DE CÂMBIO								
Nominal XOF/USD (mercado oficial)	t. média	478.7	447.8	472.2		495.4		455.9 <i>Jun.</i>
ITCE Nominal (base 100: 2000) ^(b)	t. variação	-0.3	2.8	1.3		-2.5		1.9 <i>Jun.</i> ^(d)
ITCE Real (base 100: 2000) ^(b)	t. variação	-0.3	5.9	-0.9		-3.6		1.3 <i>Jun.</i> ^(d)

Fontes: Agência do BCEAO na Guiné-Bissau, Fundo Monetário Internacional e cálculos do Banco de Portugal.

Notas: (a) Não exclui as receitas das pescas; (b) ITCE calculado a partir das taxas de câmbio oficiais praticadas para as moedas dos quatro principais parceiros comerciais no período 2005/09; (c) De bens e serviços; (d) Variações face a Dezembro anterior.

Quadro A.II.3.2.

PRODUTO INTERNO BRUTO Preços correntes, Em mil milhões de francos CFA				
	2008	2009	2010	2011
	Est.	Est.	Est.	Proj.
Sector primário	173.0	178.2	189.2	206.2
Agropecuária, silvicultura e pesca	173.0	178.2	189.2	206.2
Sector secundário	48.3	49.5	52.5	55.7
Indústria ^(a)	44.8	45.7	48.5	51.4
Construção	3.5	3.7	4.0	4.3
Sector terciário	141.2	144.2	152.1	163.1
Comércio, restaurantes e hotéis	72.9	74.3	78.6	85.7
Transportes e comunicações	15.9	16.1	17.1	18.3
Administração pública	18.8	19.9	21.5	23.0
Banca, seguros e outros serviços	33.6	34.0	34.8	36.2
Produto Interno Bruto <i>(custo de factores)</i>	362.5	371.9	393.7	425.0
Impostos indirectos	14.9	15.7	16.6	18.1
Produto Interno Bruto <i>(preços de mercado)</i>	377.5	387.6	410.3	443.1
Consumo	397.6	413.2	426.8	460.8
Investimento	32.8	39.1	40.2	48.3
Público	15.9	19.8	19.7	23.0
Privado	17.0	19.4	20.5	25.3
Procura interna	430.5	452.4	467.0	509.1
Exportações	59.9	60.8	65.1	73.4
Procura global	490.4	513.2	532.1	582.5
Importações	112.9	125.6	121.8	139.4
<i>Para memória:</i>				
Poupança interna bruta	-20.2	-25.7	-16.5	-17.7
PIBpm nominal (milhões de USD)	842.9	820.8	830.0	924.7
Deflator do PIBpm (variação anual em %)	10.5	-0.3	2.2	3.6
PIBpm nominal (variação anual em %)	14.0	2.7	5.9	8.0
PIBpm real (variação anual em %)	3.2	3.0	3.5	4.3

Fontes: Agência do BCEAO na Guiné-Bissau e cálculos do Banco de Portugal.

Notas: (a) Inclui electricidade e água.

Quadro A.II.3.3.

ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR Em percentagem				
		Var. mensal [1]	Var. homóloga [2]	Var. média [3]
2001	Dezembro	-2.2	-1.9	3.3
2002	Dezembro	-2.5	2.5	3.3
2003	Dezembro	-2.2	0.7	-3.5
2004	Dezembro	0.4	2.9	0.8
2005	Dezembro	-1.4	0.3	3.4
2006	Dezembro	-1.0	3.2	2.0
2007	Dezembro	-1.1	9.3	4.6
2008	Dezembro	-2.5	8.7	10.4
2009	Dezembro	-0.1	-6.3	-2.8
2010	Dezembro	0.3	5.6	2.3
2009	Janeiro	-3.7	6.9	10.4
	Fevereiro	-0.6	4.4	10.1
	Março	-0.8	4.8	10.0
	Abril	-0.7	0.2	9.3
	Maio	0.3	-0.2	8.5
	Junho	0.7	-3.9	7.0
	Julho	0.3	-5.4	5.3
	Agosto	-0.1	-7.1	3.5
	Setembro	-0.2	-6.6	1.8
	Outubro	-1.8	-8.5	0.0
	Novembro	0.3	-8.6	-1.6
	Dezembro	-0.1	-6.3	-2.8
2010	Janeiro	1.7	-1.0	-3.4
	Fevereiro	0.4	0.0	-3.7
	Março	-0.3	0.5	-4.0
	Abril	0.2	1.4	-3.9
	Maio	0.1	1.2	-3.8
	Junho	0.8	1.3	-3.4
	Julho	0.4	1.3	-2.8
	Agosto	1.7	3.2	-2.0
	Setembro	0.0	3.4	-1.1
	Outubro	-0.2	5.0	0.0
	Novembro	0.5	5.2	1.2
	Dezembro	0.3	5.6	2.3
2011	Janeiro	1.4	5.3	2.8
	Fevereiro	-0.8	4.1	3.1
	Março	0.6	5.0	3.5
	Abril	1.1	5.9	3.9
	Maio	0.3	6.1	4.3

Fontes: Agência do BCEAO na Guiné-Bissau e cálculos do Banco de Portugal.

Notas: A partir de Janeiro de 2003, a Guiné-Bissau, no âmbito da UEMOA, passou apenas a divulgar o Índice Harmonizado de Preços.

[1] mês (n) / mês (n-1); [2] mês (n) / mês (n) do ano anterior; [3] últimos 12 meses / 12 meses anteriores.

Quadro A.II.3.4.

BALANÇA DE PAGAMENTOS Em mil milhões de francos CFA						
	2007	2008	2009	2010		2011
			Est.	Proj.	Est.	Proj.
Balança Corrente	-12.5	-18.3	-25.0	-5.3	-27.7	-32.7
<i>Excluindo transferências oficiais ^(a)</i>	-29.5	-34.7	-53.5	-18.3	-37.0	-46.0
Balança comercial	-29.9	-34.5	-40.0	-12.9	-37.8	-45.9
Exportações (f.o.b.)	34.0	54.5	55.5	56.7	59.5	67.2
dq: Castanha de caju	31.2	43.3	44.9	54.5	48.6	55.4
Importações (f.o.b.)	-63.9	-89.0	-95.5	-69.6	-97.3	-113.1
Balança de serviços	-13.1	-18.5	-25.4	-21.8	-19.5	-21.1
Balança de rendimentos	-3.2	-6.0	-4.8	-4.8	-0.5	-0.2
dq: Juros programados	-3.2	-6.0	-4.8	-4.8	-0.5	-0.2
Transferências Correntes	33.6	40.7	45.2	34.1	30.0	34.5
Públicas	17.0	24.3	31.5	19.5	14.5	18.3
dq: Ajuda à balança de pagamentos	17.0	16.4	28.5	13.0	9.4	13.3
dq: Receitas das pescas	0.0	7.9	3.0	6.5	5.2	5.0
Privadas	16.6	16.4	13.7	14.6	15.5	16.2
Balança de Capitais e Financeira	12.7	15.8	25.3	8.6	23.7	36.1
Endividamento	-0.5	-12.7	-2.2	-357.7	-446.8	9.0
Desembolsos	11.6	0.1	8.5	4.7	4.7	9.4
dq: Projectos	11.6	0.1	1.0	4.7	4.7	9.4
Amortizações programadas	-12.2	-12.8	-10.7	-362.4	-451.5	-0.4
Transf. de capital e invest. directo estrangeiro (líq.)	15.8	43.3	40.3	398.9	480.8	25.9
dq: Alívio de dívida	3.6	4.9	5.7	365.4	450.0	0.0
Capitais de curto prazo, erros e omissões	-2.6	-14.8	-12.8	-32.6	-10.3	1.2
Balança Global	0.2	-2.6	0.3	3.3	-4.0	3.5
Financiamento	-0.2	2.6	-0.3	-3.3	4.0	-3.5
Variação das reservas oficiais (aumento: -) ^(b)	-10.5	-8.6	-8.4	-3.3	4.0	-3.5
Variação de atrasados (redução: -)	10.2	11.2	8.1	0.0	0.0	0.0

Fontes: Agência do BCEAO na Guiné-Bissau, Fundo Monetário Internacional e cálculos do Banco de Portugal.

Notas: (a) Não inclui as receitas das pescas; (b) Inclui a contrapartida de flutuações cambiais.

Quadro A.II.3.5.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS EXPORTAÇÕES Em percentagem do total							
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2004 a 2009
Cabo Verde	0.2	0.6	0.1	0.0	0.1	0.1	0.2
China	0.0	0.1	0.0	0.0	0.2	0.2	0.1
França	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.8	0.2
Gâmbia	0.1	0.0	0.0	0.0	0.0	0.2	0.1
Holanda	0.6	0.1	0.0	0.3	0.0	0.4	0.2
Índia	82.5	61.5	51.6	66.6	73.9	63.2	67.1
Portugal	0.6	1.8	0.5	0.8	0.3	1.5	1.0
Senegal	2.0	0.4	22.5	26.2	17.4	27.4	15.8
Singapura	12.9	14.9	22.8	2.3	2.1	0.0	8.1
Outros	1.1	20.5	2.4	3.7	5.9	6.2	7.2

Fontes: Agência do BCEAO na Guiné-Bissau, Fundo Monetário Internacional e cálculos do Banco de Portugal.

Quadro A.II.3.6.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS IMPORTAÇÕES Em percentagem do total							
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2004 a 2009
China	13.0	2.3	1.6	0.2	0.4	2.6	2.6
Espanha	2.5	1.1	0.9	1.9	1.1	2.7	1.7
França	2.3	4.5	2.6	0.5	2.2	4.1	2.8
Gâmbia	2.6	1.4	7.4	1.4	2.0	0.9	2.6
Holanda	7.4	8.0	6.3	5.6	4.5	4.9	5.9
Índia	0.5	0.6	0.3	2.4	1.0	0.3	0.8
Japão	5.0	0.7	0.7	0.2	1.5	1.3	1.3
Portugal	19.4	21.0	16.1	19.7	22.4	24.4	20.9
Senegal	16.5	45.6	44.5	44.2	29.0	25.9	34.4
Outros	30.6	14.9	19.8	23.9	35.9	32.9	27.0

Fontes: Agência do BCEAO na Guiné-Bissau, Fundo Monetário Internacional e cálculos do Banco de Portugal.

Quadro A.II.3.7.

DÍVIDA EXTERNA Em milhões de USD					
	2006	2007	2008	2009 Est.	2010 Est.
Dívida de médio ou longo prazo	1 138.4	1 244.2	1 112.8	1 049.7	
Credores multilaterais	530.6	588.4	531.7	494.4	
Credores bilaterais	607.8	655.9	581.1	555.3	
Dívida de curto prazo	1.2	1.3	1.2	1.1	
Dívida Externa Total	1 139.6	1 245.6	1 113.9	1 050.8	166.8
dq: Atrasados	336.8	360.1	388.6	427.5	0.0
<i>Dívida de médio ou longo prazo</i>	<i>336.0</i>	<i>359.3</i>	<i>387.8</i>		
<i>Credores multilaterais</i>	<i>36.8</i>	<i>37.8</i>	<i>39.4</i>		
<i>Credores bilaterais</i>	<i>299.2</i>	<i>321.5</i>	<i>348.4</i>		
<i>Clube de Paris</i>	<i>224.4</i>	<i>237.0</i>	<i>254.3</i>		
<i>Outros países</i>	<i>74.8</i>	<i>84.5</i>	<i>94.1</i>		
<i>Dívida de curto prazo</i>	<i>0.8</i>	<i>0.8</i>	<i>0.8</i>		
Serviço de dívida de m/l prazo programado	17.8	15.4	18.8	15.5	452.0
Capital	13.4	12.2	12.8	10.7	451.5
Juros	4.4	3.2	6.0	4.8	0.5
	<i>(em % das exportações de bens e serviços)</i>				
Dívida externa total	1 267.9	1 094.2	895.5	814.0	126.7
Serviço de dívida de m/l prazo programado	19.8	13.5	15.1	12.0	343.3
Capital	14.9	10.7	10.3	8.3	342.9
Juros	4.9	2.8	4.8	3.7	0.4
	<i>(em % do PIB)</i>				
Dívida externa total	196.6	180.1	132.1	128.0	20.1

Fontes: Agência do BCEAO na Guiné-Bissau, Fundo Monetário Internacional e cálculos do Banco de Portugal.

Nota: Os valores de 2010 e 2011 assumem o impacto do alívio de dívida da Iniciativa HIPC e da MDRI.

Quadro A.II.3.8.

OPERAÇÕES FINANCEIRAS DO ESTADO Em mil milhões de francos CFA						
	2007	2008	2009 Est.	2010		2011 Proj.
				Proj.	Est.	
1. Receitas Totais	53.8	89.3	97.5	86.6	84.6	88.8
1.1. Receitas correntes	26.6	34.6	35.4	43.0	44.6	49.9
Receitas não-tributárias	7.8	13.7	8.8	12.9	11.5	11.9
dq: Sector das pescas	---	7.9	3.0	6.5	5.2	5.0
Receitas tributárias	18.8	20.9	26.6	30.1	33.1	37.9
1.2. Donativos	27.2	54.7	62.1	43.6	40.0	38.9
dq: Projectos	10.1	38.4	33.6	30.6	30.6	25.7
dq: Ajuda orçamental	17.0	16.4	28.5	13.0	9.4	13.3
2. Despesas Totais	73.7	92.4	86.3	100.1	85.5	97.9
2.1. Despesas correntes	49.3	52.4	50.3	56.8	49.3	55.3
Despesas c/ pessoal	21.9	20.5	20.5	20.7	20.7	23.8
Bens e serviços	6.2	8.0	6.4	10.2	8.6	9.1
Transferências	9.4	10.9	11.0	12.7	10.7	12.6
Juros da dívida programados	5.8	7.3	4.9	5.4	0.7	0.8
Outras despesas	6.0	5.7	7.5	7.8	8.6	9.0
2.2. Despesas de capital	24.4	40.0	36.0	43.3	36.2	42.5
3. Saldo Corrente: (1.1.)-(2.1.)	-22.7	-17.8	-14.9	-13.8	-4.7	-5.5
4. Saldo Global s/ Donativos: (1.)-(2.)-(1.2.)	-47.1	-57.8	-50.9	-57.1	-40.9	-48.0
5. Saldo Global: (1.)-(2.) <i>(base compromissos)</i>	-19.9	-3.1	11.2	-13.5	-0.9	-9.1
6. Variação de Atrasados	8.7	10.0	-0.5	-7.9	-7.7	-3.5
6.1. Internos	4.2	4.8	-4.9	-7.9	-7.7	-3.5
6.2. Externos	4.5	5.2	4.4	0.0	0.0	0.0
7. Valores em trânsito, Erros e Omissões	-1.1	-0.5	0.0	0.0	-1.8	0.0
8. Saldo Global: (5.)+(6.)+(7.) <i>(base caixa)</i>	-12.3	6.4	10.7	-21.4	-10.5	-12.6
9. Financiamento	12.3	-6.4	-10.7	8.0	10.5	9.1
9.1. Interno (líq.)	8.8	-4.6	-10.5	0.2	7.2	0.0
dq: Sistema bancário	9.9	-4.6	-10.5	0.2	7.2	0.0
9.2. Externo (líq.)	3.5	-1.8	-0.2	7.8	3.2	9.1
dq: Desembolsos	11.6	0.1	1.0	4.7	4.7	9.4
dq: Amortizações	-11.8	-12.8	-10.7	-362.4	-451.5	-0.4
dq: Alívio de Dívida	5.3	4.9	5.7	365.4	450.0	0.0
10. Diferencial de Financiamento ^(a)	0.0	0.0	0.0	-13.4	0.0	-3.5

Fontes: Agência do BCEAO na Guiné-Bissau, Fundo Monetário Internacional e cálculos do Banco de Portugal.

Notas: (a) Necessidade (-) ou capacidade (+) de financiamento. Em 2011, a ser coberto com recursos do FMI ao abrigo da ECF.

Quadro A.II.3.9.

SÍNTESE MONETÁRIA Em mil milhões de francos CFA									
	2008	2009	2010		2010/2009		2011	2011p/2010	
			Est.	Proj.	Est.	[1]		[2]	Proj.
Activos Líquidos s/ Exterior	66.6	80.6	72.6	76.6	-5.0	-3.9	80.1	4.5	3.0
Banco Central	53.0	61.4	58.3	62.4	1.6	1.0	65.2	4.5	2.4
Bancos Comerciais	13.6	19.2	14.3	14.2	-26.0	-4.8	14.9	4.9	0.6
Crédito Interno Total	36.7	30.6	33.7	46.1	50.7	15.0	48.6	5.4	2.1
Crédito líquido ao SPA	19.3	8.8	9.0	16.1	83.0	7.1	16.1	0.0	0.0
Crédito à economia	17.4	21.8	24.7	30.0	37.6	7.9	32.5	8.3	2.2
Outros Activos (líq.)	-3.0	-7.8	3.1	-6.8	-12.8	1.0	-3.0	-55.9	3.3
Total do Activo	100.3	103.4	109.3	115.9	12.1	12.1	125.6	8.4	8.4
Massa Monetária (M2)	100.3	103.4	109.3	115.9	12.1	12.1	125.6	8.4	8.4
Circulação monetária	64.4	64.4	64.2	70.9	10.1	6.3	76.8	8.3	5.1
Depósitos à ordem	27.7	31.9	...	37.2	16.6	5.1
Quase - moeda	8.3	7.1	...	7.8	9.8	0.7
Total do Passivo	100.3	103.4	109.3	115.9	12.1	12.1	125.6	8.4	8.4

Fontes: Agência do BCEAO na Guiné-Bissau, Fundo Monetário Internacional e cálculos do Banco de Portugal.

Notas: [1] Variação face ao final do ano anterior; [2] Variação relativamente ao valor da massa monetária no final do ano anterior (factores de expansão/contracção da liquidez).

Quadro A.II.3.10.

TAXAS DE JURO Taxas anuais, Em percentagem						
	2006	2007	2008	2009	2010	2011
	Dez.	Dez.	Dez.	Dez.	Dez.	Mar.
Depósitos						
Depósitos a prazo:						
Até 90 dias	1.5	1.5	1.5	1.5	1.5	1.5
91-180 dias	1.8	1.8	1.8	1.8	1.8	1.8
181-365 dias	3.0	3.0	3.0	3.0	3.0	3.0
Crédito						
Até 90 dias	14.0	14.0	14.0	14.0	14.0	14.0
90-180 dias	15.0	15.0	15.0	15.0	15.0	15.0
181-365 dias	16.0	16.0	16.0	16.0	16.0	16.0
Descoberto DO	18.0	18.0	18.0	18.0	18.0	18.0
Operações do Banco Central						
Sistema bancário						
Taxa de desconto	4.8	4.8	4.8	4.3	4.3	4.3
Coeficiente de Reservas	3.0	3.0	3.0	3.0	7.0	7.0
<i>Para memória:</i>						
Inflação (t.v.h. no mês)	3.2	9.3	8.7	-6.3	5.6	5.0

Fontes: Agência do BCEAO na Guiné-Bissau e Fundo Monetário Internacional.

Quadro A.II.3.11.

TAXAS DE CÂMBIO Taxas médias			
	XOF/USD	ITCE ^(a)	
		base 100: 2000	
		Nominal	Real
2001	728.18	100.92	100.37
2002	695.86	102.46	102.05
2003	579.28	106.02	101.44
2004	527.53	107.64	101.55
2005	531.17	106.24	100.59
2006	521.92	108.03	101.16
2007	478.68	107.74	100.88
2008	447.78	110.76	106.87
2009	472.19	112.20	105.95
2010	495.42	109.42	102.15
2009			
Janeiro	495.44	111.16	106.82
Fevereiro	513.12	110.46	105.87
Março	503.10	112.02	106.57
Abril	497.37	111.71	105.65
Maio	481.33	111.76	106.01
Junho	468.03	112.08	106.81
Julho	465.65	112.61	107.25
Agosto	459.76	112.87	106.70
Setembro	450.53	113.48	106.77
Outubro	442.76	112.97	104.47
Novembro	439.83	113.06	104.60
Dezembro	449.31	112.53	104.36
2010			
Janeiro	459.68	111.53	104.35
Fevereiro	479.35	110.64	103.84
Março	483.48	109.94	102.58
Abril	489.24	109.06	101.47
Maio	522.31	108.14	100.97
Junho	537.36	107.81	100.77
Julho	513.80	109.11	101.56
Agosto	508.86	109.22	102.59
Setembro	502.27	109.22	102.10
Outubro	472.01	109.94	102.25
Novembro	480.43	109.81	102.39
Dezembro	496.21	109.05	101.43
2011			
Janeiro	491.19	109.50	102.28
Fevereiro	480.62	110.06	102.31
Março	468.61	110.45	102.79
Abril	454.06	110.94	--
Maio	457.30	111.08	--
Junho	455.94	111.10	--

Fontes: Agência do BCEAO na Guiné-Bissau, Fundo Monetário Internacional e cálculos do Banco de Portugal.

Notas: (a) ITCE baseado nas taxas de câmbio oficiais praticadas para as moedas dos quatro principais parceiros comerciais moçambicanos no período 2005/09 (apreciação: +; depreciação: -).